



DESAFIOS EM SE TRABALHAR COM PROGRAMAS PARA CLASSES MULTISSERIADAS

Rute Alves Brasileiro¹
Amanda Gois Santos²
Advanusia Santos Silva de Oliveira³

GT4 - Educação Rural/do Campo

RESUMO

Este estudo tem como objetivos favorecer o desenvolvimento da criança do campo que é fundamental para sua finalidade social; apoiar e incentivar os sistemas estaduais e municipais de ensino na melhoria da educação nas escolas do campo; desenvolver propostas pedagógicas e metodológicas adequadas a classes multisseriadas. A temática justifica-se, pois a Escola Ativa foi criada para auxiliar o trabalho educativo com classes multisseriadas e a proposta é reconhecer e valorizar as formas de organização social característica do meio rural, garantindo igualdade de condições. O tipo de pesquisa utilizada na construção do trabalho foi por meio de livros, apostilas e textos que tratam da questão educação em escolas e salas multisseriadas. Foram analisados os seguintes problemas: a baixa densidade populacional, as grandes distâncias, as constantes expulsão dos trabalhadores do campo, planejar para diferentes séries e idades, livros didáticos incompatíveis e como lidar com toda essa diversidade.

Palavras-chave: Classe multisseriadas. Desafios. Educação de campo. Programas Escola Ativa.

ABSTRACT

This study aims to favor the development of the child of the field that is fundamental for its social purpose; support and encourage state and municipal education systems in improving education in rural schools; develop pedagogical and methodological proposals appropriate to multi-series classes. The theme is justified because the Active School was created to assist the educational work with multi-series classes and the proposal is to recognize and to value the forms of social organization characteristic of the rural environment, guaranteeing equality of conditions. The type of research used in the construction of the work was through books, handouts and texts dealing with the issue of education in schools and multi-series rooms. The following problems were analyzed: low population density, large distances, constant expulsion of field workers, planning for different series and ages, incompatible teaching books and how to deal with all this diversity.

KEYWORDS: Multiseriate class. Desafios. Field education. Active School Programs.

¹ Graduada em Pedagogia, pela Universidade Tiradentes, atuei como Monitora do Mais Educação em duas escolas do Campo – Escola Municipal Rosendo Ribeiro, e Escola Municipal Chile no município de Lagarto/SE; Lecionei na Escola Municipal de Ensino Fundamental “Oviedo Teixeira” de 1º ao 5º ano; 4º período em Teologia pela Faculdade Teológica Adventista da Promessa -FATAP. E-mail: <rutebrasileiro2018@gmail.com>.

² Especialista em Psicopedagogia pela Universidade Tiradentes (UNIT); professora de Educação Básica da Rede Pública Municipal de Ensino de Aracaju – SE. E-mail: mandrikagois@hotmail.com.

³ Mestre em Educação pela Universidade Federal de Sergipe. Professora da Educação Básica da Rede Municipal de Aracaju e Carmópolis-SE. Membro do GEPIED-UFS/CNPQ. E-mail: advanusiaplus@bol.com.br.



1 INTRODUÇÃO

As escolas multisseriadas devem sair do anônimo e ser incluídas na agenda das Secretarias Estaduais e Municipais, das Universidades e centros de pesquisas e dos movimentos sociais do campo, elas não podem continuar sendo tratadas como se não existissem, excluídas até das estatísticas do censo escolar. O Programa Escola Ativa está atualmente passando por um processo de revisão, seu tempo de experiência está demandando uma avaliação para fins de atualização de conteúdos e aperfeiçoamento metodológico. Como as classes multisseriadas estão inseridas na realidade do campo, este programa está sendo repensado e suas concepções reformuladas segundo as Orientações das Diretrizes Operacionais para Educação Básica nas Escolas do Campo.

O presente estudo tem como principal objetivo favorecer o desenvolvimento da criança do campo que é fundamental para sua finalidade social, contribuindo com a construção da consciência do sujeito e a transformação da sua realidade, os demais objetivos específicos apoiar e incentivar os sistemas estaduais e municipais de ensino na melhoria da educação nas escolas do campo; fortalecer o desenvolvimento de propostas pedagógicas e metodológicas adequadas a classes multisseriadas.

Delimitada as fronteiras do campo específico do conhecimento em que está inserido o presente estudo, definiu-se como linha de pesquisa classes multisseriadas. O tema que foi escolhido se justifica, pois, a Escola Ativa foi criada para auxiliar o trabalho educativo com classes multisseriadas e a proposta é reconhecer e valorizar as formas de organização social característica do meio rural, garantindo igualdade de condições. Como também, porque faz parte do dia a dia, onde se atua com o intuito de realizar um trabalho com bons resultados e que seja gratificante, interagindo com alunos pais e comunidade, para que juntos, possamos nos realizar e melhorar a realidade do campo.

A metodologia adotada para a elaboração deste trabalho foi através de pesquisa bibliográfica de diversos estudiosos com relação ao tema escolhido. Sendo livros, apostilas e textos que tratam da questão educação em escolas e salas multisseriadas, para caracterizar a escola do campo e reunir num só espaço todas as séries do Ensino Fundamental. O trabalho foi dividido em contextualização sobre a educação e classes multisseriadas, educação do campo, orientações de educadoras e educadores, como também foi abordado o contexto em foco que são os desafios de se trabalhar com classes multisseriadas, procedimentos metodológicos, análise de dados, conclusões, referências. Aqui estão algumas contribuições



pelas quais se destinam a todos que se envolvem com a educação, e principalmente com aqueles educadores de classes multisseriadas.

2 EDUCAÇÃO E CLASSES MULTISSERIADAS

2.1 Educação do Campo e Classes Multisseriadas

Antes mesmo de entrar no contexto escolhido se faz necessário falar a respeito de educação. Pois a educação tem se apresentado como um significado abrangente quando se trata de sua relação com o homem, mas basicamente ela engloba o processo de ensinar e aprender todo e qualquer conhecimento. Para tanto Caldart diz com relação a educação que:

Esta é uma palavra que todo mundo usa e por isso mesmo, tem muitos sentidos. Em sentido amplo, podemos dizer que a educação é um dos processos de formação da pessoa humana. Processo através do qual as pessoas se inserem numa determinada sociedade, transformando-se e transformando esta sociedade. Por isso ela está sempre ligada com um determinado projeto político e com uma concepção de mundo (CALDART, 1996/2002 - CADERNO DE EDUCAÇÃO Nº8, p. 5).

Para a autora educação tem um sentido fundamental, ou seja, é a base de tudo, onde o indivíduo é inserido no processo de ensino e aprendizagem, tendo em vista uma integração na sociedade, por meio transformações. A educação pode ser considerada também como uma dimensões de formação, tanto no sentido humano, como no sentido mais restrito de formação, como é o caso das lutas dos trabalhadores, ou seja, dos movimentos sociais. Com relação a educação de classe, massiva, organicamente vinculada ao Movimento Social, aberta para o mundo, para a ação e aberta para o novo Caldart afirma que:

Educação de classe. Quer dizer uma educação que se organiza, que seleciona conteúdos, que cria métodos na perspectiva de construir a hegemonia do projeto político das classes trabalhadoras, visando através de cada prática, em última instância, o fortalecimento do poder popular e a formação de militantes para as organizações de trabalhadores, a começar pelo próprio MST. (CALDART, 1996/2002 - CADERNO DE EDUCAÇÃO Nº8, p.6)

Educação aberta para o mundo. Ou seja, insistirmos numa proposta de educação do MST não quer dizer nos fecharmos nos limites da nossa realidade imediata ou das nossas lutas específicas. Isto não nos levaria aos objetivos maiores de mudança. (...) (CALDART, 1996/2002 - CADERNO DE EDUCAÇÃO Nº8, p.6)



Educação aberta para o novo. Quer dizer, aberta para entender e para ajudar a construir as novas relações sociais e interpessoais que vão surgindo dos processos políticos e econômicos mais amplos em que o MST está inserindo; aberta também para trabalhar pedagogicamente as contradições e os conflitos que aparecem nestes processos. (...) (CALDART, 1996/2002 - CADERNO DE EDUCAÇÃO Nº8, p.7)

Percebe-se que na opinião de Caldart as dimensões pelas quais está a educação, leva-se a crer que o sentido dela é amplo, pois quando se pensa ou afala em educação, precisa ser levado em consideração que todos tem direito a educação, seja ela em qual for sua modalidade, ou faixa etária, o fundamental é conciliar e mediar para que o ensino aprendizagem aconteça.

O que parece ser apresentado pela autora são princípios que precisam estarem ligados, ou seja, relacionados entre prática e teoria. São muitas as teorias, como também as práticas de ensino, e aprendizagem. Que leva a conclusão que tudo faz parte de um processo de educativo de ensino e aprendizagem, tanto para o educador, quanto para o aluno.

Tendo deixado claro alguns conceitos sobre educação faz necessário conceituar a educação de campo, pois a mesma tem tomado uma demanda de espaço no próprio campo. Pois devido a muitos não terem oportunidade para frequentar a es escolas no ambito urbano, então as as classes multisseriadas se fixaram na roza rual. Antes não havia essa preferência, ou acesso daquele que pode ou não frequentar a escola daqui, ou dali.

O professor Claudio Félix em seus trabalhos de pesquisas diz que “a escola capitalista tem o papel de formar as pessoas para que aceitam o modo de organização desta sociedade e a ela se integrem. No Brasil, não foi e nem é diferente. É assim que, no periodo colonial e no império, quando vigorava o modelo agroexportador, não existia a escola pública como a conhecemos hoje” (FÉLIX).

Uma das concepções de educação do campo com a qual nos identificamos fundamenta-se em um projeto de educação articulados ao projeto histórico socialista. É um projeto da classe trabalhadora do campo.. Tem como protagonistas os próprios camponeses e trabalhadores do campo, suas lutas e organização e suas experiências educativas. Ela se contrapõe á educação como mercadoria e afirma a educação como formação humana (FÉLIX).

Segundo Félix a educação do campo se constitui a projeto de classes de trabalhadores , com suas lutas por uma organização, justa para todos, o autor acredita que a educação do campo conciste mais na educação da formação humana e não como uma



mercadoria que está se analisando par, muitas das vezes saber qual o predo devido que ela tem.

Ainda com relação ao educação de campo se sabe que a mesma se classifica como uma educação de luta por uma educação de qualidade, e direito para todos. Pois ainda tem sido diferente conforme enfatiza o Projeto / Base que diz: “A Educação de Campo vem apresentando, historicamente, desigualdades sociais, o que se constitui em um entrave para os povos do campo tenham acesso a uma educação pública de qualidade, como direito” (PROJETO / BASE, 2010 – Alfabetização e Diversidade, p. 11).

De acordo os registros do Projeto / Base apresenta o Programa da Escola Ativa da seguinte maneira: “O Modelo da Escola Nova chegou ao Brasil na década de 1920, influenciando um importante movimento social e político no âmbito da educação” (PROJETO / BASE, 2010 – Alfabetização e Diversidade, p. 13).

Ainda com relação a educação do campo é dito que as escolas multisseriadas eram consideradas como resquício de um período em extinção em decorrência do processo acelerado de urbanização, espaço esse, comumente negligenciado por políticas públicas e atendido apenas por políticas compensatórias, recebendo assim, uma ajuda para o trabalho do profissional da educação (PROJETO / BASE, 2010 – Alfabetização e Diversidade, p. 13).

Nisso a Escola Ativa, começou fazendo parte das ações do programas que são direcionados para a escola como no caso do FUNDESCOLA. Nesse sentido é dito que o Programa desde a sua implantação passou por diversas fase: implantação e testagem, expansão e consolidação. Conforme é dito: “Esta fase daria início ao processo de proporcionar mais autonomia aos estados e municípios nas ações de monitoramento e formação dos profissionais de sua rede” (PROJETO / BASE, 2010 – Alfabetização e Diversidade, p. 15).

Observa-se que este Programa da Escola Ativa tem um papel fundamental nesse processo, e que tem segurança, não é uma sistema qualquer, é sólido. Diante disso acredita-se que “o Programa Escola Ativa foi criado para auxiliar o trabalho educativo com classes multisseriadas” (PROJETO / BASE, 2010 – Alfabetização e Diversidade, p. 22).

Nisso, cabe aos responsáveis pela educação promover para os profissionais e alunos do campo, de classes multisseriadas sustentação para que os mesmo tenha como alcançar a tão esperada educação de qualidade para todos, independente de onde for, independente de raça, credo, ou condição social. Educação é educação em qualquer lugar, e precisa ser também para todos. Grancindo ainda diz: “Educação do Campo surge, pois, como



a explicação do respeito e valorização de milhares de brasileiros que se constituem como cidadãos em pleno gozo de seus direitos sociais” (GRACINDO, 2006, p.21).

Com relação a Classe multisseriada Menezes (2002) diz:

Organização do ensino nas escolas em que o professor trabalha, na mesma sala de aula, com várias séries simultaneamente. As classes multisseriadas existem principalmente nas escolas do meio rural, visando diminuir a evasão escolar, ou em projetos específicos, baseados na metodologia da aceleração e no telecurso, buscando atrair crianças e adolescentes em situação de rua, analfabetas ou defasadas em seus estudos, para que possam aprender e serem convencidos a continuar na vida escolar.

Para Cardoso (2009),

As escolas multisseriadas, diferentemente dos grupos escolares – atuais escolas de ensino fundamental – foram organizadas em uma sala única, na qual se reúnem alunos pertencentes a várias séries, sob a regência de um único professor. Em seu nascedouro, elas atendiam tanto à população periférica quanto à rural, no entanto, atualmente se concentram quase que somente na zona rural (CARDOSO, 2009, p. 1-2).

O que a autora cita se confirma, pois, o lugar onde mais se vê as classes multisseriadas é no campo, ou seja, na zona rural. É possível perceber essas classes nas escolas dos povoados, e as turmas, muitas das vezes são até pequenas, porém a diferença de idade, e de conhecimento é visível (como está nas fotos em anexos, da classe observada), os tamanhos dos alunos são diversos e as idades. “Essa escola passou a ser conhecida como multisseriada para caracterizar um modelo de escola do campo que reúne num único espaço um conjunto de séries do Ensino Fundamental” (Programa Escola Ativa, 2010, p.23).

2.2 Orientações de Educadoras e Educadores

Com essa modalidade de classes multisseriadas o educador, muitas das vezes não teve e nem tem orientações suficientes para a demanda que é ensinar nessas classes com tantas diferenças. Percebe-se que o professor se depara diante das classes sem preparo, sem orientação, para desenvolver o processo de ensino e aprendizagem no aluno, com essas diversidades. O que muitas vezes acontece é o professor em sala de aula, com uma formação, ou capacitação totalmente diferente da realidade do seu aluno.



Diante do exposto o Programa Escola Ativa tem em seu caderno de orientações pedagógicas para a formação de educadoras e educadores as seguintes orientações:

A Atividade Básica inicia o processo pedagógico do Programa Escola Ativa por meio de problematizações. Problematizar significa trazer um tema ou uma questão para o debate e para estudo, tomando-o objetivo de conhecimento e aprendizagem. Aqui se busca conhecer a experiência, os conceitos já formulados anteriormente e sua relação com a realidade. Por meio dos Cadernos de Ensino-Aprendizagem estimula-se a descoberta da vida cotidiana dos sujeitos e as múltiplas relações de aprendizagens que são estabelecidas na escola e na comunidade (Programa Escola Ativa, 2010, p.9).

Observa-se que essas atividades deixadas como orientação para os educadores tem como finalidade proporcionar a construção das mudanças pedagógicas, curriculares, como também metodológica na escola da zona rural, motivando assim o professor e aluno na prática escolar e no conhecimento, ou seja, no processo de ensino e aprendizagem.

Ainda como orientação para os educadores é apresentado alguns princípios que vale observar tais como: educação para transformação social; educação para o trabalho e cooperação; educação voltada para as várias dimensões da pessoa humana; educação com/para valores humanistas; valores dos diferentes saberes no processo educativo; a diversidade de espaços e tempos educativos; educação como estratégia para o desenvolvimento sustentável e vivência de processos democráticos e participativos. (Programa Escola Ativa, 2010, p.17,18,19)

O educador precisa está ciente que a boa aprendizagem é aquela que se adianta ao desenvolvimento. Assim, a idéia de estimular intensamente a criança toma-se centro da prática pedagógica. O desenvolvimento inicia-se na criança, desde que ela nasce, apesar de que suas funções, nesse momento, ainda serem instintivas (Programa Escola Ativa, 2010, p.33). Se faz necessário nessas classes um maior desempenho, e porque não falar, de muito amor, e até mesmo vocação, levando em consideração que tudo isso junto a capacitação e a apoio de todos os sentidos para que os educadores possam proporcionar o ensino e obter a aprendizagem dos alunos.

2.3 Desafio de se Trabalhar com Classes Multisseriadas

São muitos os embates que o educador de classes multisseriadas tem enfrentado no



dia a dia da comunidade escolar. São graves os problemas de infra-estrutura e de condições de trabalho e aprendizagem que enfrentam os professores e estudantes das escolas multisseriadas, que em geral se encontram abandonadas nas situações contingentes próprias das comunidades em que se localizam, afinal delas dependem a iniciação escolar da maioria das crianças, jovens e adolescentes do campo. Brandão diz:

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nos envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender e ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver todos os dias misturamos a vida com a educação (BRANDÃO, 2005; p.7).

Pecorbe-se que, educar não é apenas uma função única e exclusiva da escola ou do professor, mais de todos os envolvidos nessa perspectiva diante dos novos paradigmas educacionais, principalmente nas séries multisseriadas, faz-se necessária a busca de uma nova reflexão no processo educativo, onde o agente escolar passe a vivenciar essas transformações de forma a beneficiar suas ações.

Diante disso pode-se buscar novas formas didáticas e metodológicas do processo ensino-aprendizagem com seus alunos, sem ser colocado como mero espectador dos avanços estruturais de nossa sociedade, mais um instrumento motivador desse processo. Quando se fala em desafio em se trabalhar nas classes multisseriadas o Programa Escola Ativa diz:

A realidade é o grande desafio da prática educativo sendo seu ponto de partida, seu elemento de trabalho e seu destino. A educação escolar, nesse processo constante de interferência/reflexão sobre a realidade, remete a um outro princípio importante do trabalho educativo que é a interação coletiva. Ela não ocorre somente entre educador(a)-educando(a) mas também entre educandos(as), ao se relacionam ou trabalharem em grupo, sendo fonte de avaliação das crianças (Programa Escola Ativa, 2010, p. 66)

As escolas multisseriadas oportunizam aos sujeitos o acesso a escolarização em sua própria comunidade, fator que poderia contribuir significativamente para a permanência dos próprios no campo, com o fortalecimento dos laços de pertencimentos e a afirmação de sua identidades culturais, não fossem todas as mazelas que envolvem sua dinâmica educativa. As referidas escolas são espaços marcados predominantemente pela heterogeneidade reunindo grupos com diferenças de série, de sexo, de idade, de interesse, de domínio de conhecimento, de níveis de aproveitamento etc.



A Conferencia Nacional da Educação Básica e a Construção do Sistema Nacional Articulador de Educação (2008, p. 10), apresenter a construção do Sietema Nacional de Educação (SNE), articulado aos sistemas municipais, , estaduais, do DP e federal de ensino, deve considerar as metas do Plano Nacional de Educação (Lei 10,172/2001) e os princípios explícitos no Art. 206 da Constituição Federal, que se estabelece da seguinte maneira:

Art. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;

III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

IV - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;

V - valorização dos profissionais da educação escolar, garantidos, na forma da lei, planos de carreira, com ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, aos das redes públicas; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006)

VI - gestão democrática do ensino público, na forma da lei;

VII - garantia de padrão de qualidade.

VIII - piso salarial profissional nacional para os profissionais da educação escolar pública, nos termos de lei federal. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006)

O êxito educativo não depende somente do trabalho e do método de ensino de aprendizagem, mas nas classes multisseriadas é necesasário maior apoio a: educador(a), família, contexto social, condições da escolas influênciam também na educação escolar, entretanto o trabalho docente tem um peso significativo ao propiciar condições afetivas para a aprendizagem e para o desenvolvimento da criança.

A progressão de um aluno para série/ano seguinte vai depender de seu ritmo de aprendizagem e dos avanços em cada uma das areas. A escola do campo deve atender as demandas dos trabalhadores do campo, o que implica uma necessidade de aumento do número de escolas para garantir o acesso a todos. É necessário, também, ampliar os cursos e professores, em todos os níveis, e garantitr a erradicação do analfabetismo.

Tudo o que a gente puder fazer no sentido deconvocar os que vivem em torno da escola, e dentro da escola, no sentido de participarem, de tomarem um pouco o destino da escola na mão, também. Tudo o que a gente puder fazer nesse sentido é pouco ainda, considerando o trabalho imenso que se põe diante de nós, que é o de assumir esse país democraticamente (FREIRE - Caderno 9 Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares p.7).



Se faz necessário a realização de concursos públicos e salários dignos, a ampliação do número de professores precisa estar articulado a uma política de valorização do magistério, assim, é preciso proporcionar a abertura de programas de formação/qualificação promovendo assim um fortalecimento da identidade dos professores. Isso pode ser feito através de uma política que proporcione a qualificação dos prof, e que estes entendam as demandas do campo e contribuam para o seu desenvolvimento, ou seja, que não tenham que migrar para a zona urbana.

Um dos fatores que contribuiu consideravelmente para essa melhoria foi à exigência legal de formação inicial para atuação no ensino fundamental, tanto para professores, como também para os profissionais técnicos pedagógicos, pois nem sempre essa função era cumprida por especialistas, devido à deficiência de profissionais habilitados e do próprio sistema educacional.

De acordo com o Parecer N°. 447/02, Licenciatura é:

(...), uma licença, ou seja, trata-se de uma autorização, permissão ou concessão dada por uma autoridade pública competente para o exercício de uma atividade profissional, em conformidade com a legislação. A rigor, no âmbito do ensino público, esta licença só se completa após o resultado bem sucedido do estágio probatório exigido por lei.

Pode-se ter a certeza de que, em qual for a licenciatura, estamos seguros perante as leis. Que segue seu rigor diante do ensino público, principalmente quando se completa o tempo determinado de conclusão de curso. Ainda para assegurar o citado, a Lei 9.394/96 diz:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecer em nível médio, na modalidade Normal.

As questões na formação docentes são de fato relevantes, e os educadores sejam em qual for o lugar, passa pelos mesmos problemas. Como diz Luis Carlos de Menezes em seu artigo “Aprender com as escolas dos outros”, da Revista Nova Escola, que:

(...) educar hoje é cada vez mais uma questão humana global. Podemos aprender uns com os outros sem fantasiar que em outros países há condições ideais impraticáveis “ao sul do Equador”, mas sem esquecer que nossa



cultura escolar pode aprender e se transformar sem precisar de “transplantes” (MENEZES, 2009, p. 98).

Nota-se diante do contexto citado por Menezes que seja qual for o lugar, ou local, problemas sempre haverá, contudo, o mais importante é que as mudanças, o buscar e enfrentar os desafios, também existirá, e com isso o que se espera da formação docente ainda pode acontecer.

Aranha (2006),

Não resta dúvida de que os acontecimentos do final do século XX provocaram perplexidade e desorientação, sobretudo em pais e professores cujos parâmetros se encontram em estado de desagregação. Outro aspecto é a redução da jornada de trabalho, cuja decorrência é a necessidade de preparar as novas gerações para fruir o tempo livre de modo criativo (ARANHA, 2006, p. 361-362).

A autora mostra a necessidade de preparar as novas gerações para uma vida criativa e a partir dessa necessidade foi reduzida a jornada de trabalho.

Colombo (2004) diz que: “O educador é formado dentro de velhas estruturas e acaba reproduzindo o mesmo modelo, seja em sala de aula, seja em funções de gestão”. De acordo com Colombo os educadores estão restritos por velhas estruturas, seja ela em sala ou na gestão. Ou seja, ainda não causaram a ruptura do que sempre foi à educação. É momento de mudanças, e acreditamos que essa transformação faz parte de uma das lutas do profissional educador.

Freire (1996, p. 21, 47), apresenta relevantes concepções:

São saberes demandados pela prática educativa em si mesma, qualquer que seja a opção política do educador ou educadora. Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. (...) É preciso insistir: este saber necessário ao professor – que ensinar não é transferir conhecimento – não apenas precisa de ser aprendido por ele e pelos educandos nas suas razões de ser – ontológica, política, ética, epistemológica, pedagógica, mas também precisa de ser constantemente testemunhado, vivido.

Diante disso, o professor precisa criar oportunidade para que os alunos produzam, criem novas possibilidades em sua vida, ou seja, essa atitude é o saber ensinar. Ainda segundo Freire (1996, p. 103), “(...) assim como não posso ser professor sem me achar capacitado para ensinar certo e bem os conteúdos de minha disciplina não posso, por outro lado, reduzir minha prática docente ao puro ensino daqueles conteúdos”.



De acordo com Aranha, “Se até agora a universalização da educação tem sido uma das bandeiras dos educadores comprometidos com a democracia, daqui para a frente o problema escolar se amplia” (ARANHA, 2006, p. 363). Mais uma vez a questão com relação aos problemas que sempre estão a tona. E quanto mais, se busca democracia o problema aumenta.

Muitos programas foram implantados no que se refere à gestão educacional, tendo como objetivo principal contribuir para o processo de democratização sendo eles: Plano de Desenvolvimento da Escola, Programa Dinheiro Direto na Escola e Programa Nacional de Fortalecimento de Conselhos Escolares.

Ante a todos os programas e ações direcionadas a educação deve haver uma conscientização política, e que todos esses projetos não fiquem tão somente no papel, mas que eles possam surtir efeitos na vida educacional do país. Sendo assim, se faz necessário conhecer bem as constituições desenvolvidas para a educação, pois são ações que devem ser aplicadas não só na escola, mas em todo cotidiano da sociedade, só assim deixará de existir uma carência de planejamentos diante dos sistemas e das gestões escolares.

Segundo Luiz Fernando Dourado em seu artigo sobre políticas e gestão no Brasil - Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100 – Especial, p. 921-946, out. 2007, diz que:

(...) situar as políticas direcionadas à gestão da educação básica por meio da análise da proposição de ações, programas e estratégias articulados pelo governo federal. Trata-se, portanto, situar as políticas direcionadas à gestão da educação básica por meio da análise da proposição de ações, programas e estratégias articulados pelo governo federal. Trata-se, portanto, de buscar apreender, no feixe dessas proposições, os limites e possibilidades à gestão das políticas (dada a situação nacional, em que estados e municípios se colocam como principais atores na oferta da educação básica no país), de modo a propiciar elementos para a compreensão dos processos de regulação e financiamento, bem como os arranjos institucionais que contribuem para a materialidade das políticas de gestão e organização educacionais no Brasil. (DOURADO, 2007, p. 923)

Torna-se necessário, então, que professores e estudantes participem de um programa que vise à ampliação cognitiva e ao aumento de saberes, facilitando a compreensão do mundo e o desenvolvimento da curiosidade intelectual; estimule o senso crítico e a autonomia para discernir, tornando-os professores e estudantes, mais aptos a assimilar mudanças e a desenvolver a competência relacional, considerando-se a multiplicidade de aspectos que possibilitam ser.



3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto é preciso que os educadores das classes multisseriadas façam uma reflexão e analise a suas práticas como profissional educativo, estabelecendo um paralelo entre a concepção das propostas pedagógicas da instituição que faz parte, nos recursos didáticos que estão disponíveis para poder promover um promissor ensino aprendido, levando em consideração o aprendizado do aluno.

A luta pela educação pública, aquela em que o Estado deve ser educado pelo povo, está longe de ser atingida. A educação pública é algo a ser construído no âmbito das relações contraditórias que impulsionam as sociedades e, portanto os homens, para a superação qualitativa do modo de produção capitalista. A escola do povo, quer seriada, quer multisseriada, deve ser o objetivo a ser alcançado, no âmbito de uma perspectiva revolucionária. É necessário acreditar naquele que estamos, ou queremos realizar, tendo sempre em mente o real resultado da educação de que acima de tudo é preciso valorizar a cada um, seja em qual estado estiver, ou em classes multisseriadas, ou mesmos nas regulares.

Já se sabe que o Programa Escola Ativa propõe formas alternativas de organização e funcionamento de turmas multisseriadas. Com isso, cabe a cada um envolvido buscar esse meio, para poder dar ao seu aluno multisseriado uma educação de qualidade.

Considera-se à essência do capitalismo, que é a apropriação privada de riquezas produzidas coletivamente. Essa desigualdade social se correlaciona com as funções sociais que a educação deve cumprir numa sociedade dividida. Enquanto uma parte do rural não estiver incorporada ao mercado, ao agro-negócio e ao lazer dos burgueses, não há como gastar dinheiro com ela para uma melhor qualidade de ensino. As escolas multisseriadas continuarão existindo.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação e da Pedagogia: geral e Brasil**. 3ª. Ed. São Paulo: Moderna 2006.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense 2005 coleção primeiros passos.

Caderno de orientações pedagógicas para formação de educadoras e educadores. **Escola Ativa**. Brasília: Ministério da educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2010.



CALDART, Roseli Salette. **Princípios da educação no MST**. Movimentos dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST. Setor de Educação – Julho de 1996. 3ª Edição 2002. Caderno de Educação nº 8.

CARDOSO, Maria Angélica. **AS ESCOLAS MULTISSERIADAS NAS ATUAIS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS**. 2009. Disponível em: www.grupos.com.br/group/.../Messages.html?action...09..., Acessado em 30 mai. 2012.

COLOMBO, Sonia Simões. ...[et al]. **Gestão educacional: uma nova visão**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Conferência Nacional da educação Básica (2008: Brasília, DF) Documento Final: - Brasília: Ministério da Educação, 2008.

DOURADO, Luiz Fernandes. **Políticas e Gestão da Educação Básica no Brasil: Limites e Perspectivas**. Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100 – Especial, p. 921-946, out. 2007 Disponível em: <<http://www.cedes.unicampbr>>

FÉLIX, Cláudio. **Educação de Campo: trajetória, concepções e contribuições na luta pela emancipação dos trabalhadores**. (Texto é oriundo dos cadernos pedagógicos para a educação do campo – “Caderno 1 – Concepção de educação do campo” escrito por Cláudio Félix, Conceição Paludo e Rafael Basto. (Livro encaminhando ao MEC).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra I. 1996. (Coleção Leitura)

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 12 Edição, Rio de Janeiro. Editora Paz e Terra, 1976.

GRACINDO, Regina Vinhaes. **Conselhos Escolares e a Educação do Campo**. [ET AL]. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. (Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares).

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. "**Classes multisseriadas**" (verbete). *Dicionário Interativo da Educação Brasileira* - EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2002. Disponível em: <http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=71>, acessado em 30/5/2012.

Parecer 36/2001 sobre as **Diretrizes Operacionais da Educação Básica nas Escolas do Campo**. (Extraído do Caderno 9 do Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares).

PARECER Nº. 447/02 – Aprovado em 29.05.02 – Processo Nº. 30.855. Acessado dia 20/05/2010 às 10:41, disponível em: <http://www.cee.mg.gov.br/parecer447.2000.htm>

Projeto Base / - Brasília: Ministério da Educação, Secretária de Educação Continuada, **Alfabetização e Diversidade**, 2010. (Programa Escola Ativa).



Referências consultadas

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília, 1997.

CALDART, Roseli Salette. **Concepção de Educação do Campo**. síntese produzida para exposição sobre a licenciatura em Educação do Campo (Texto-Fala). POA: ENDIPE, 29 de abril 2008 a.

Educação no Campo. **Programa Escola Ativa**. I. Brasil. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, **Alfabetização e Diversidade**. II. Série.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro Paz e Terra, 1987.

MARTINS, L. M. O ensino e o desenvolvimento da criança de zero á três anos IN: Arce, A; Martins, L.M. (ORGS). **Ensinando aos pequenos de zero a três anos Campinas- SP: Alínea**. 2009 6. p, 93-121.

MEDEIROS, Marinalva Veras, Cabral, Carmem Lúcia de Oliveira. **Formação docente: Da Teoria à Prática, uma abordagem sócio-histórico** Revista E. Currículum, ISSN 1809-3876, VOL1 N 02, JULHO DE 2006.